



“A PARTIR DE HOJE DECIDI ME MANTER VIVA”: A DIMENSÃO PSICOSSOCIAL DO ADOECIMENTO DE UMA ADOLESCENTE

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Larissa Roberta Pereira;

O presente trabalho decorre de ações desenvolvidas no contexto de um estágio de Psicologia na enfermaria pediátrica de um hospital universitário. O mesmo orientou-se pela abordagem psicossocial que articulou a Teoria das Representações Sociais e a Teoria Histórico Cultural. Os pressupostos do trabalho foram assim destacados: 1. O ambiente hospitalar se objetiva em suas rotinas e hábitos pré-estabelecidos que, por vezes, torna invisível o cliente hospitalar na sua singularidade (UENO; PETTENGILL, 2006); 2. O hospital, anunciado como peculiaridade do meio (VIGOTSKI, 2010), tem papel fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo compondo suas vivências; 3. Na medida em que o indivíduo atribui sentido e significado aos elementos que atravessam suas relações interpessoais, um repertório de representações mentais e sociais se estrutura, contribuindo para a formação da imagem de si e do Outro (MOSCOVICI, 2010; VIGOTSKI, 2010); 4. As vivências e trocas intersubjetivas forjam representações sociais que, por sua vez, delineiam processos comunicacionais, valores, crenças e atitudes. Os mesmos conferem contornos às práticas de cuidado em saúde que retroalimentam o processo de significação, constituindo a cultura hospitalar e atuando como referenciais identitários. Este trabalho objetiva demonstrar os atravessamentos psicossociais emergentes no processo de significação da condição de adoecimento e hospitalização de uma adolescente em situação de risco social. A produção de dados se deu por meio de entrevistas, relatos escritos, narrativas, história de vida e desenhos (AGUIAR E OZELLA, 2006) cujos conteúdos foram gerados em sessões de psicoterapia e oficinas socioafetivas. As análises empreendidas inspiraram-se nas orientações de Aguiar e Ozella (2006), permitindo identificar dois núcleos de significações: I) Adoecimento e Significação de si e II) Situação de risco social, estratégias de enfrentamento e auto-cuidado. O primeiro núcleo discorre sobre o fortalecimento da identidade como mecanismo de significação das mudanças advindas do adoecimento e nomeadas pelo diagnóstico. Em sua narrativa, a adolescente projetou planos para o momento da alta, como: trabalhar de jovem aprendiz e cursar a faculdade de Direito. Compreende-se que a utilização da formação profissional como via de acesso para o fortalecimento do Eu, caracteriza uma postura de defesa diante de algo que ameaçava o sentido de continuidade da vida frente a ruptura gerada pelo diagnóstico e as limitações impostas pelo tratamento. O segundo núcleo trata das condições de risco social e desamparo nas quais a adolescente se encontrava. Tais condições serviram de elemento organizador para a auto-atribuição, por parte da adolescente, do papel de protagonista na promoção de sua própria saúde. Análise psicossocial do processo saúde-doença permitiu a identificação de significações produzidas pela adolescente em foco revelando um rico processo de transformação da representação de si na qual se integram a tomada de consciência sobre o adoecimento, a sua pertença comunitária e familiar associando tais elementos às estratégias de enfrentamento psicológico passando pela noção de auto-cuidado e de adesão ao tratamento.